



**FACULDADE DE ENFERMAGEM DE
SALVADOR**

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Curso de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

CÓDIGO:

EMENTA DA DISCIPLINA:

A disciplina tem com objetivos que ao final do curso o aluno seja capaz de: prestar assistência de enfermagem sistematizada ao paciente internado na UTI. Compreender e discutir o papel do enfermeiro em UTI, bem como a inserção da UTI no sistema de assistência à saúde.

II- OBJETIVOS:

- Proporcionar o aprendizado de conceitos sobre a Unidade de Terapia Intensiva em seus aspectos arquitetônicos, organizacionais, recursos físicos, materiais e humanos;
- Entender e/ou Aprimorar o conhecimento da assistência de enfermagem a pacientes em estado de alto risco, bem como da manipulação de aparelhos e equipamentos utilizados nas unidades de Terapia Intensiva.
- Caracterizar a inserção da UTI no contexto de assistência à saúde.
- Avaliar necessidades de cuidados de enfermagem de pacientes internados em UTI. Participar da assistência de enfermagem ao doente em UTI.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Unidade de Terapia Intensiva:
 - Estrutura e planta física;
 - Localização dentro do ambiente hospitalar;
 - Número de leitos;
 - Recursos materiais permanentes e de consumo;
 - Equipamentos específicos para a unidade;
 - Recursos Humanos;
 - Funções dos membros da equipe;
 - Cálculo de dimensionamento de pessoal;
 - Organização da Unidade;
 - Critérios de admissão e alta da UTI;
 - Orientações para visitantes e acompanhantes;

Contexto da assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

- Caracterização da UTI - aspectos conceituais, organizacionais e de inserção institucional e no sistema único de saúde.
- Aspectos éticos-legais e psicossociais da assistência em terapia Intensiva
- Humanização do Atendimento em UTI;
- O paciente e as necessidades básicas;
- A paciente e a família
- Programa nacional de Humanização da Assistência Hospitalar PNHAH;
- Assistência ao Paciente I;

II. Assistência de enfermagem, ao paciente com:

- distúrbios hidroeletrólíticos;
- distúrbios ácido-básicos;
- distúrbios nutricionais;
- insuficiência cardiocirculatória;
- Infarto Agudo do Miocárdio;
- Arritmias Cardíacas, Monitorização, Eletrocardiograma (realização, leitura e interpretação);
- Reanimação cardiopulmonar- cerebral (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia);
- Insuficiência Respiratória;

- Abordagem de vias aéreas;
- Ventilação mecânica;
- insuficiência renal e métodos dialíticos;
- insuficiência hepática;
- Acidente Vascular Cerebral
- avaliação do nível de consciência no paciente;
- emergências cardiovasculares e parada cardiorespiratória;
- terapia farmacológica em pacientes críticos;
- dor aguda;
- Aspectos nutricionais no paciente de UTI
- O paciente com Traumas Múltiplos;
 - Suporte avançado no trauma;
- O Paciente Grande Queimado;
- Paciente em Morte Cerebral; Doação de Órgãos.
- Principais Medicações Utilizadas em UTI;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada à UTI.

IV – METODOLOGIA:

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- a) aulas expositivas e dialogadas;
- b) leitura e produção textual;
- c) pesquisas sobre temas previamente escolhidos.
- e) Discussão de casos clínicos;

V- AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo de aprendizagem, consubstanciada no Projeto Político-Pedagógico, formaliza-se a partir de três vertentes básicas:

- a) diagnóstica;
- b) formativa;
- c) somativa.

Para que isso ocorra, os seguintes critérios para averiguação contínua do ensino-aprendizagem, são:

- a) compreensão dos conteúdos e conceitos;
- b) capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- c) capacidade crítica e formulação das próprias idéias;
- d) capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- e) participação, interesse, assiduidade e pontualidade;

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos estudantes são:

- a) provas escritas individuais;
- b) participação nos trabalhos de leitura recomendadas;
- c) provas práticas
- d) trabalhos individuais orais;
- e) auto-avaliação;

VI- RECURSOS:

No desenvolvimento da disciplina, serão utilizados, inicialmente, os seguintes recursos didáticos e tecnológicos oferecidos pela Instituição, tais como:

- a) quadro e pincel;
- b) data-show;
- c) televisor;
- d) vídeos e dvd;
- e) filmes;
- f) livros didáticos;
- g) artigos científicos;

VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Knobel E, et al. Condutas no paciente grave. 3.ed.São Paulo: Atheneu; 2006.
Moock M, Basile Filho A. Casos clínicos em terapia intensiva. Manole: Barueri, 2008
Muniz ECS, Thomaz MCA, Kubota MY, Ciancil, Sousa AMC. Utilização da escala de coma de Glasgow e escala de coma de Jouvett para avaliação de nível de consciência. Rev Esc Enferm USP 1997; 31(2): 287-303.

Sweringer PL, Keen JH. Manual de Enfermagem no cuidado crítico – Intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. 4ªed. Porto Alegre: Artmed; 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Vattimo MFF, Santos OFP. Insuficiência renal aguda nefrotóxica: antibióticos e antivirais. Insuficiência renal aguda: fisiopatologia, clínica e tratamento. São Paulo: Sarvier; 1997.

INS – Brasil Infusion Nurses Society, organizadora, Diuretrizes práticas para terapia intravenosa. São Paulo: Marketing Solutions; 2008

Kimura M, Koizumi MS, Martins LMM. Caracterização das unidades de terapia intensiva do município de São Paulo. Rev Esc Enferm USP 1997; 31(2): 304-15.

Pessini L, Bertachini L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola; 2004.

Pessini L. Distanásia: até quando prolongar a vida. São Paulo: Loyola; 2001.

Pimenta CAM. Controle da dor no pós-operatório. Atuação da equipe de enfermagem. São Paulo; 2000.

Rasslan S. O doente cirúrgico na UTI. São Paulo: Astra Zeneca; 2001.

Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro; 1996. p.69-88.

Secoli SR. Terapia farmacológica e enfermagem: enfoque em estado crítico. Prática Hospitalar 2001, 3: 20-26.

Smeltzer SC, Bare BE. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan; 1995.

Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atneneu;20098.

Sweringer PL, Keen JH. Manual de Enfermagem no cuidado crítico – Intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. 4ªed. Porto Alegre: Artmed; 2005.